

Eram os sete anos da vida solitária de Sílio, depois de longa permanência na corte.

Alguns estudos d'este gênero corroboraram-nos, além de questões econômicas e administrativas tratadas em periódicos de Setúbal e no Jornal do Comércio, entre aquelas que sobre Afonso de Albuquerque publicado no "Economista", a "Casa das Letras" na "Revista Ilustrada", a "Peninsula da Arrábida" (origem nas históricas d'esta região) no almanaque da Sociedade de Geographia, "Palácio e Quinta da Ribeirinha" monografia histórico-artística compreendendo texto e atlas, constando este de estâmpas coloridas do edifício, bustos e de todos os espécimes dos variadíssimos e ricos azulejos que ornaram a quinta dos Albuquerques.

Outra monografia deixou quasi completa — O "Palácio dos Aviz" em Arribáda — que a seu tempo será publicada.

Estes estudos valeram-lhe a sua entrada na antiga Comissão dos Monumentos Nacionais, de que fez, também a título de mestre, a par a qual elaborou em 1894 um projeto de inventário de que há de notável, sobretudo sob o ponto de vista arqueológico e artístico, juntando-lhe algumas notícias interessantes, atinente à régua e às localidades próximas que com ella, em tempos, mantiveram relações de amizade ou sujeição.

Era este o seu "syndicato favorito," seu Capo.

Não me cabe mais no espaço limitado do "Azeitonense," que muito teria em que dizer. Não queremos por ponto n'essas fugidias palavras sem increscer uma nota muito verdadeira, emitido características do festejo de meu Paiz.

Liberdade é uma pureza de que não ha infelizmente muitos exemplos, olhava para as crenças e convicções alheias com o acatamento que naturalmente esperava para as suas. A natureza liberal do seu espírito separava-as, os olhos dos que não eram ou dos que vêem vagamente, um alheamento das verdades eternas que, no fundo, nãosestavam em sublimes demonstrações do seu viver intimo, senão em muitos actos externos, como protesto à rudeza de certas criaturas e de falsos argumentos. Meu Paiz tinha o maior apego à tradição, guardava no fundo muita do seu sentimento a memória das suas antepassadas, e a sua paixão era frequentar a vida de anel era homem maduro e conhecedor do mundo, e este aspecto e essência da sua educação e do seu carácter não poderiam nunca fazê-lo abster.

Termino, agraciando-o do coração a quem teve a carinhosa lembrança de prestar esta homenagem a meu Paiz.

Honorando a memória d'um filo ilustre d'essa terra, honramos aquelles que promoveram essa homenagem, e encramos todos os que, avivando a sua lembrança, encontram no exemplo da sua vida conforto e guia para si próprios.

Honneur aux morts, immortels conselhos des vivants!... palavras do presidente da Republica Francesa, pronferidas na Praça da Concordia em 17 de Novembro passado.

Joaquim Rastivo

Sem-Máscara (Cartas íntimas)

Gastão de Bettencourt & Miss Edice

PREÇO 850

edita a Azeitão - Frederico Vallado

FOLHETIM

Por termos que inaugurar hoje a nossa galeria de homens ilustres de Azeitão, e que nos toma a nossa 1.ª página, não podemos por isso coneguer, como tinha prometido, com o folhetim do nosso querido colaborador sr. M. Cardoso Marta, ao qual pedimos desculpa, assim como aos nossos estimáveis leitores, pretendendo coneguer no proximo numero com essa publicação.

Como transformar Azeitão num'uma terra digna de ser visitada

Tendo o nosso presado amigo e director, pedido ao sr. Cardoso Marta que lhe dísse as impressões do seu passeio a esta vila, este amigo e colaborador dirigiu-lhe a carta que a seguir deixamos arquivada nas colunas do nosso jornal, carta onde a Admirável pela regata que percorreu não calou no tanto as deficiências que observou, e que, para bem da nossa terra conveniente urgentemente corrige:

«Meu prezado amigo:
Que diabo de impressões quer você da sua Azeitão, assim intimamente ligado à escrita — e que é a "Portuguese" entre a famada das cigarros e o surpreendente das aguadeiras? Nada, ou quasi, que voce possa dizer que não permitte a estréleza do tempo nem a diversão do 1.º gar.

Salindo o charo... escute Tejo em direcção ao Barreiro, ele-me instalado numa derrancada caranguejaria que o conductor e passageiros decoravam com o pomposo título de diligência, e que na verdade, possuía do seu papil diligencioso o melhor que poude passar-nos desta para melhor, ou pelo menos para a cama dum hospital. Pitoresca é a regata do percurso, limitada a leste por vinhas, tiras de pinhal e terras de sementeira, e a oeste pela fita do Coita, de margens tortuosas recortadas n'água em cuja superficie, levemente crespa da brisa vespertina, a lucrativa perspectiva realista cromática desde branco perolas vermelho-sangue-de-boi. Mas não ha prazer completo neste mundo; que com frequencia ocoço dos miseriosos passageiros, rudemente sacudidos na infame carriagem, arrancava a alma ao engano, e cego da sua custodiosa contemplação, mal evocou a sua servidão, quando, saindo da tua miséria, e os meus poebris, respeitados, diam relance do rio solitário, grande nova barca vanguarda do rei, e que a sua vanguarda, anunciando-a previamente...

Bem basta que só haja correia uma vez o dia, quando sempre houve duas vezess...»

te a disputado-o, sendo arrematado novamente pelo sr. Dímas Russo, por menos dez contavos.

Daí se pôrem um caro curioso. Ao mesmo tempo que se procedia aqui à arrematação, procedia-se no Barreiro à mesma arrematação — que aqui não foi anunciatado — sendo arrematado pelo antigo arrematante por menos dez centavos ainda.

Achamos notável a coincidência, a transmissão de pensamento formal por que o sr. Moita sobre a importancia que o sr. Dímas Russo tinha lancado.

Não só movem outros intuios que sejam zelar pelos interesses dos nossos concorrentes. Os favores que devemos ao sr. Moita não são maiores que aqueles que devemos ao sr. Russo, a quem mal conhecemos, mas não podemos deixar sem protesto caso singular, demasi que enigmático, do visto do correio estiver entregue ao sr. Moita, nunca chegou à hora, sendo muitas vezes distribuído dia no seguimento em que aqui chega.

Para que o serviço do correio do direito terra lembremos à ex. a direção dos correios a conveniencia de fazer nova praça, anunciando-a previamente.

Bem basta que só haja correia uma vez o dia, quando sempre houve duas vezess...»

UNDERWOOD

Aos nossos leitores que desejarem possuir uma boa máquina de escrever, recomendamos-lhe a Underwood por ser a melhor que actualmente existe.

As nossas coisas

Artejo 29-9-1910 — É manifeste e é de ganhar saber o desprazer que se voltaram as belas naturezas do nosso paiz. Admiram-se todas as suposas belezas estrangeiras, esquecendo criminiosamente aquelas que temos entre os olhos.

Enganam-se as cordilheiras dos Alpes, cantam-se as sugestivas paisagens da Suissa, fala-se da risonha Itália com entusiasmo, da França com deslumbramento, e todavia desprezam-se as rissonhas belezas de Portugal, desconhecem-se os seus encantos, não deixam-se sensibilizar pela «ave» possessa dos seus rios, pelo perfume dos seus pomares que falam no coração e à alma, que imprimem carácter ao nosso ser moral e psicológico.

Descrevem-se com cores muito vivas as pitorescas margens do Rheno e tem-se por «superior venture descançar à sombra das ruínas da Palestina, ou subir ao alto do Vesuvio, essa montanha vulcânica que por vezes terroriza os napoitanos», e esquecem-se entre nós, entre muitas outras coisas, a Arrábida comoda e amena, que, para descançar, que, para dormir, que, para descansar e seu encanto, desde o seu arrelado falso que alombra o solo até as suas magnificas matas a cuja sombra se tem achado tantas gerações, seria necessário que a nossa alma possuisse uma mitida no capricho do infinito e no nosso coração o sentimento quiescioso do belo e as profundezas sublimíssimas que povoam a mente dos genios.

O que o coração sente não afasta a quem a montanha edenica, perante aquele imenso panorama, para o norte a recuar sempre diante da nossa vista extontada que nos provoca vertigens d'assombro, e nos faz sonhar acordados, para o sul a perder se nas profundezas do oceano, traduzem-nos os arroubos da alma predosa que parece desprender-se da terra para se embalar toda nos gosos matinais, nas delícias eternas, insaudáveis, na mansão serena dos céus. Esquecem-se esta montanha das consolações inefáveis, este Paraíso transportado e colocado à nossa vista para nos desfumar e seduzir, para se apreciar com réstumbanca todas as belezas estrangeiras, que ficam mui o siem das poucas mas muito mais encantadoras que se encontram na terra de destapo de terra á beira mar plantadas.

Evidentemente que os turistas tâo nacionais como estrangeiros alguma coisa de melhor encontram lá fora e que infelizmente cá nos faltu; só as boas estradas e ainda os melhores meios de condução, os bons hotéis, n'uma palavra, todas as comodidades indispensáveis a quem viaja e que não nosso país não ha.

Estou quasi convencido que é simplesmente devido à falta d'aqueles importantes fatores, que se deve em parte esta apatia das nossas coisas.

Mas agora que tantos capitais se encontram por ali acumulados, porque razão se não mais ás obra, colocando-os n'esse desenvolvimento económico e financeiro do paiz, bem como, do turismo? Não se encontrará por abi um grupo de capitalistas arrojados, capazes de levar à Arrábida o conforto preciso para atrair turistas estrangeiros? Não se nos angaria muitos dificilmente esse emprendimento, que traria chorudos lucros, que dias que se dispusessem a fazê-lo... Quando milhares de turistas visitariam aquela Eden, se ahí houvesse o que lhe faltava? Primeiro que tudo conseguir-se-á. O Estado o caminho de ferro que ligasse esta vila com o Seixal e Cimbrim, depois a empresa faria o resto.

Ligação da Arrábida com Setúbal por meio de tração eléctrica, hotel no Bom Jesus, casino na Estrela, casas aconçavel para pequenas embarcações no Portinho e elevador que ligasse este com o Bom Jesus.

Tudo isto se pode fazer, na verdade, com o dispêndio de uns milhares de contos, mas também com proveitos lucros, além da propaganda que se fazia do nosso tão esquecido paiz.

Rines

Aos nossos leitores

O nosso jornal sae hoje com um formato maior e com um aspecto mais artístico. Foi esta a nossa aspiração quando do inicio da sua publicação e que não pode ser satisfeita logo, por dificuldades imperfetas em que a nossa vontade se quebrou impotente.

De futuro passará a ser feito nas oficinas da Tipografia Henrique Torres, cujo proprietário nos promete todo o seu concurso e bons vontade.

Esperamos que ao nosso esforço, a todos os grandes sacrifícios a que nos submettemos, correspondam a boa vontade e o interesse de todos os amigos de Azeitão.

ANIVERSARIO

Passa depois de amanhã, terça-feira, o seu aniversario natalicio o nosso querido amigo e editor do nosso jornal Frederico Simões Valido.

As nossas felicitacões acompanhadas de um grande abraço.

Grandes de Azeitão

Inicia hoje este jornal a sua galeria sobre os nossos leitores verão com prazer desfilar pelas telas todos os filhos desta terra que por suas talentos ou serviços deixaram perdurablemente os seus nomes na memória dos azeitonenses.

No primeiro número de cada mês, semanário ha de inserir nas suas colunas, ilustradas com o retrato do biografado, as principais notícias da sua vida publica, a exposição das suas obras ou dos seus méritos, o que sera motivo de satisfação para alguns, e de estímulo para muitos.

Esperamos que a boa vontade dos azeitonenses, e o amor pela sua terra, corresponderão a este melioramento do nosso jornal.

A QUEM COMPETIR

Chamamos a atenção de quem concorre para o facto de muitos carros e bicicletas andarem de noite com as lanternas apagadas o que representa risco a um perigo constante transgressão do código de posturas municipais.

